

FESTIVAL DE CINEMA DE BRASÍLIA

Mais uma semana, a festa decola

Está decidido. O XXI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro vai mesmo ser adiado mais uma vez. Será de 26 de outubro a 1º de novembro, conforme anunciou ontem o CORREIO BRAZILIENSE. O governador Joaquim Roriz não quer prejudicar a Feira do Livro e os organizadores do Festival precisam de mais uma semana para conseguir os recursos necessários ao seu patrocínio. Estes dois bons motivos fazem parte de um projeto de apaziguamento desenvolvido pelo Palácio do Buriti. Enquanto isso, o candangão continua sendo construído numa serralheria do Setor de Indústrias. Como o Colosso de Rodes, ao custo de Cz\$ 6 milhões, eles serão colocados em frente ao ParkShopping para anunciar a festa que, segundo prometem os responsáveis, será muito vantajosa para o cinema nacional. Hoje, ao meio-dia o secretário de Comunicação Social, Renato Riella, anuncia, oficialmente, a mudança de datas e os nomes dos filmes que vão concorrer ao certame.

MARIA DO ROSARIO
CAETANO
Editoria de Cultura

O governador Joaquim Roriz solicitou ao secretário de Comunicação Social, Renato Riella, que estudasse com a Secretaria de Cultura, Fundação Cultural e ParkShopping, o adiamento, por uma semana, do XXI Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Dois argumentos sedimentaram as negociações desenvolvidas por Riella nos últimos dias — o desejo de evitar choque entre o Festival e a VII Feira do Livro de Brasília, evento que acontecerá no Centro de Convenções no período de 21 a 30 de outubro, e a necessidade de se ganhar tempo para apaziguar a Secretaria de Cultura e a Fundação Cultural, unindo seus titulares na busca por recursos financeiros junto ao Banco do Brasil, à Caixa Econômica e ao BRB, parceiros tradicionais do evento cinematográfico.

No começo da tarde de ontem, Riella confirmou que o resultado das negociações foi positivo: tanto D'Alembert Jaccoud quanto Marlos Nobre compreenderam as "razões do governador" e concordaram com a mudança da data. Agora, ao invés de acontecer de 20 a 26 de outubro, o XXI FBCB vai acontecer de 26 de outubro a primeiro de novembro.

O único ponto a acertar prende-se à posição de Joel Campanatti, superintendente do ParkShopping, que está viajando. Ele chega hoje a Brasília e se reunirá com os representantes do GDF (Secretaria de Comunicação Social, Secretaria de Cultura e Fundação Cultural) para ver se convém ao Shopping a mudança.

Chico Maia, do Apoio Congresso, que cuidará da infraestrutura do Festival, acredita que "a Superintendência do ParkShopping aprovará a nova data, pois a última semana de outubro não está, ainda, ocupada. O mesmo não acontece com o mês de novembro, destinado pelo Shopping a outro tipo de promoção cultural".

ALEGRIA
O livreiro Ivan Silva, vice-presidente da Câmara do Livro do Brasil Central, recebeu a

notícia do adiamento do Festival de Cinema por uma semana, com "enorme alegria".

— O governador Joaquim Roriz, ao reconhecer que não era conveniente o choque de datas entre dois eventos de tamanha importância cultural para Brasília, deixa os livreiros muito satisfeitos e agradecidos. Agora teremos cinco dias para agitar a Feira da mídia e junto à comunidade. Ai, já "pegando fogo", será fácil levá-la pelos cinco dias seguintes, mesmo com o Festival em andamento.

— "Estamos aliviados", arrematou. "Só nos resta agora aguardar o anúncio da data do Encontro Nacional de Escritores deste ano e torcer para que, nos próximos anos, ele coincida com a Feira e nunca com o Festival de Cinema".

Clóvis Senna, novo presidente do Sindicato de Escritores do DF, também está satisfeito com a mudança de datas: "Como crítico de cinema e escritor, torço pelo sucesso dos dois eventos. O ideal é que a mídia dedique a cada evento o espaço que merece. O choque dos dois poderia trazer prejuízo ao livro, já que cinema é luz, é outra tecnologia e, normalmente, atrai mais atenções".

TERRITÓRIO NEUTRO

Hoje, ao meio-dia, Renato Riella anuncia, no Palácio do Buriti (na Secretaria de Comunicação Social), as atas das duas comissões selecionadoras (a do 16 e a do 35 milímetros) com suas justificativas para a seleção de 12 curtas e seis longas, e de dez curtas, médias e longas em 16 milímetros. O novo espaço de divulgação de fatos ligados ao Festival — a Secretaria de Comunicação Social — faz parte da nova política do GDF para sua mais ruidosa promoção cultural: o Festival de Cinema. Doravante, para evitar atritos entre D'Alembert Jaccoud e Marlos Nobre, a Secretaria de Comunicação atuará como "território neutro".

NOVIDADES

Já que os seis longas selecionados não têm grande apelo de mídia, nos bastidores do Festival de Brasília se articula convite ao filme A Bela Palomera, de Ruy Guerra, baseado em obra do colombiano Gabriel Garcia Marquez, para encerrar

o evento. Na manhã de ontem, José Damata manteve contatos com Fernando Silva e Mair Tavares, produtores do filme. Guerra, que está no Xingu, filmando Kuarup, estará hoje no Rio, resolvendo questões ligadas a esta produção de três milhões de dólares, levada adiante por Fernando Bicudo, com apoio financeiro da empresa Cotia. Mair e Fernando vão negociar com o cineasta a vinda de Palomera ao Festival de Brasília.

Além do concerto sinfônico com trilhas sonoras de filmes nacionais, entende-se, nos bastidores do Festival, que é preciso dispor de um filme inédito capaz de segurar os jornalistas e os participantes do evento para a noite de encerramento.

A proposta do ministro da Cultura, José Aparecido, no sentido de que o Festival homenageie o cineasta Joaquim Pedro de Andrade (falecido em 10 de setembro último) com uma mostra retrospectiva está em estudos na Fundação Cultural. Cosme Alves Neto, que participou da comissão de seleção de filmes em 35 mm, conta que, na Cinemateca do Museu de Arte Moderna, no Rio, está em curso completa retrospectiva da obra do autor de Guerra Conjugal.

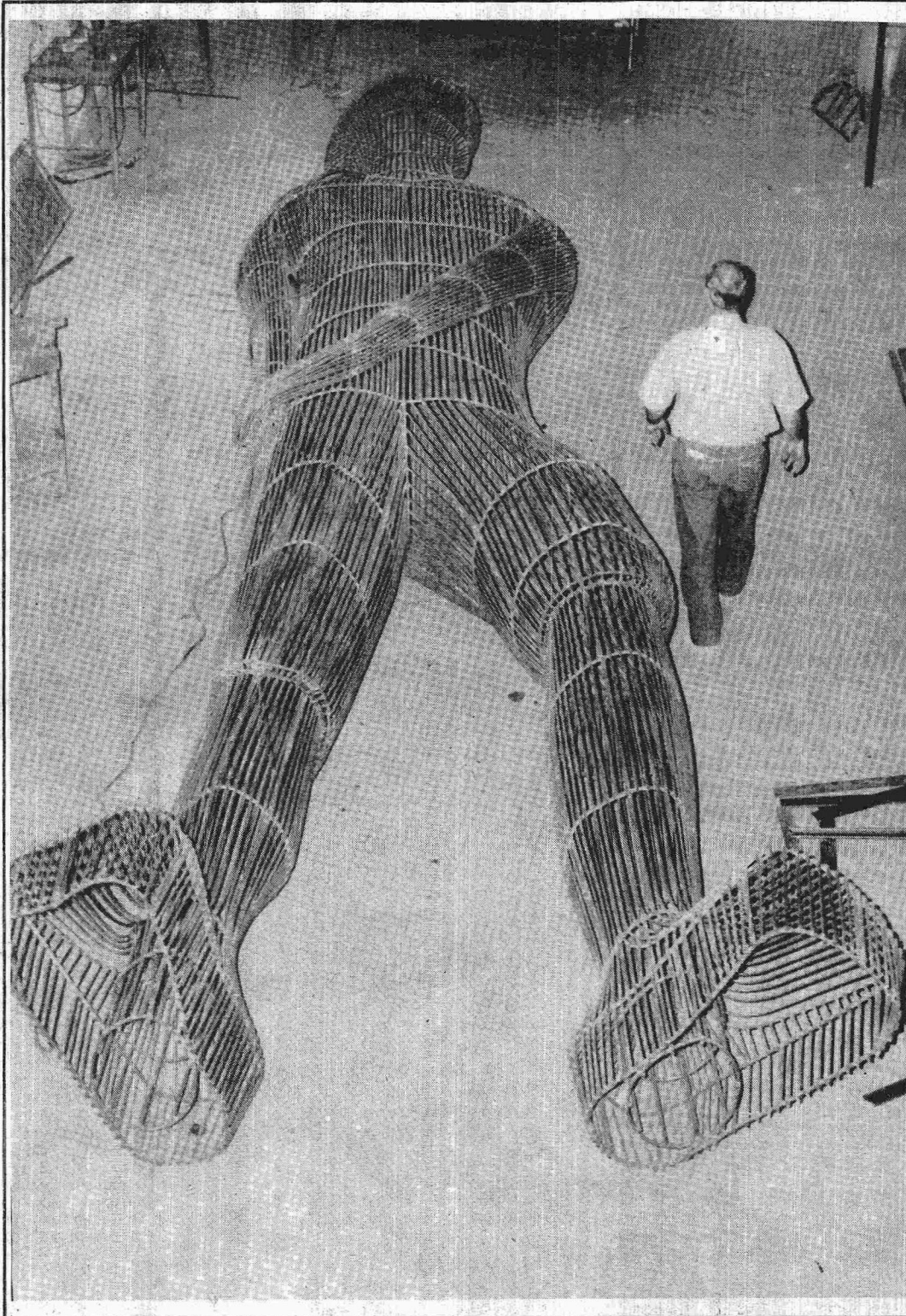
— Se for de interesse do Festival, poderemos estudar com a Embrafilme e com a própria Cinemateca, organismos que têm cópias dos filmes de Joaquim Pedro (na Cinemateca estão os filmes mais antigos e os documentários e na Embrafilme a produção mais recente) a apresentação da mostra em Brasília.

"Se não for possível", acrescenta, "há a intenção de se apresentar Couro de Gato, o mais famoso curta de Joaquim, na noite de abertura do Festival".

O produtor Marcelo França, responsável por Casa Grande Senzala & Cia, filme que Joaquim dirigiria (com sua morte, o projeto será assinado por Walter Lima Jr), quer, além da mostra retrospectiva do cineasta no Festival, promover exposição, no hall do Cine Brasília ou no ParkShopping, de esboços cenográficos, fotos e peças de cenário do filme que se baseará na obra mais famosa de Gilberto Freyre.

Além das 70 passagens para produtores, diretores, atores e técnicos dos filmes selecionados, fornecidas pela Vasp (e das passagens para os integrantes dos seminários, que serão patrocinadas pela Fundação do Cinema Brasileiro) o maestro Marlos Nobre terá que conseguir mais 15 passagens e hospedagens para quinze representantes de entidades cinematográficas. Eles estarão em Brasília, para, paralelamente ao Festival, criar a Federação do Cinema Brasileiro. A promessa foi feita aos cineastas no gabinete do ministro da Cultura, José Aparecido, na tarde da última terça-feira.

WALDIR MESSIAS



O "Colosso de Rodes" que o ParkShopping está construindo custa Cz\$ 6 milhões. Os "candangões" vão dar um toque especial na divulgação

Adiamento não vai perturbar

A mudança de data do Festival da penúltima para a última semana de outubro perturbará a realização do evento nas cidades-satélites de Taguatinga, Gama e Sobradinho?

"Não", responde Jésus Borges, 34 anos, gerente da empresa cinematográfica São Paulo-Minas, responsável pelo Cine Paranoá de Taguatinga, um dos palcos do Festival nas satélites.

— Nós apresentamos à Fundação Cultural, que nos solicitou o Cine Paranoá para o período de 20 a 26 de outubro, proposta no valor de Cz\$ 1.400.000,00. Este valor corresponde à renda que teríamos exibindo um bom título, em quatro sessões diárias.

Jésus diz que a Fundação, se divulgar bem o Festival nas satélites e promover três ou quatro sessões de cada filme, poderá reaver esta quantia na bilheteria, que caberá integralmente a ela.

O Cine Paranoá conta com 423 lugares, situa-se no centro de Taguatinga e cobra ingressos a 400 cruzados, preço atualizado esta semana.

— Com a mudança de data do Festival, diz Jésus, a Fundação deverá nos solicitar outra proposta e, a nós, caberá fazer os arranjos necessários junto aos distribuidores de filmes para liberar a sala.

A mesma postura a Fundação deverá ter com Geandes Formiga da Silva e Marlene Soares dos Santos, programadores do Cine Alvorada de Sobradinho, outro palco previsto para o Festival, desde que, por ela se pague aluguel de 700 mil cruzados.

A única sala que sairá a custo zero para a Fundação Cultural é o Cine Itapoã do Gama. Pertencente ao governo do Distrito Federal e programada pelo Cineclube Porta Aberta (que o inaugura no próximo sábado), o Itapoã, reformado e com sua capacidade de público diminuída de mil para 500 lugares, não vê a hora de abrigar a mostra competitiva em 35 milímetros do Festival. (MRC)